

**DESENVOLVIMENTO DO GIRASSOL DE CORTE (*HELIANTHUS ANNUS*)
SOB DIFERENTES MANEJOS AGRÍCOLAS**

Regiane Ribeiro Moturi¹; Juliana Souza de Deus Vasconcelos²; Antônio Carlos Silva Moreira³, Daniel Erick Neves Mazala⁴, Carolyn Vitória Neres Soares⁵, Bruna Samy de Oliveira Miranda⁶, Loryane Ribeiro Freire⁷, Petterson Baptista da Luz⁸

¹ Pós Graduada – Universidade do Estado de Mato Grosso, regiane.moturi@unemat.br

² Pós Graduada – Universidade do Estado de Mato Grosso, juliana.souza1@unemat.br

³ Graduando em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso, antonio.moreira@unemat.br

⁴ Graduando em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso, daniel.erick@unemat.br

⁵ Graduanda em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso, caroliny.soares@unemat.br

⁶ Graduanda em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso, bruna.samy.miranda@unemat.br

⁷ Graduanda em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso, loryane.freire@unemat.br

⁸ Prof. Dr. Petterson Baptista da Luz – Universidade do Estado de Mato Grosso, petterson@unemat.br

Resumo

A floricultura brasileira destaca-se como um dos setores mais dinâmicos do agronegócio, movimentando R\$ 21,23 bilhões em 2024 e apresentando crescimento de 9,95% após a retração do ano anterior. Este estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento do girassol de corte sob diferentes manejos agrícolas. O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Cáceres, utilizando a cultivar Vincent's Choice® em delineamento em blocos ao acaso, com quatro tratamentos e cinco repetições. O T1 representou o manejo convencional com adubação química e defensivos, enquanto T2 e T3 corresponderam a manejos regenerativos com aplicações foliares quinzenais e semanais, respectivamente. O T4 associou o manejo regenerativo semanal à inoculação de microrganismos eficientes. As variáveis avaliadas semanalmente foram altura de plantas, número de folhas, diâmetro do capítulo, diâmetro da haste e duração do ciclo. Houve diferença significativa para altura de planta, sendo T4 o de maior média (95,43 cm), diferindo de T1 (88,90 cm), enquanto T2 e T3 apresentaram valores intermediários. O número final de folhas e o diâmetro do capítulo não variaram entre os manejos, com médias de 10,7 folhas e 42,59 mm. Para o diâmetro da haste, T4 (10,33 mm) diferiu de T3 (9,80 mm), e T1 apresentou o maior valor (11,25 mm). O ciclo variou entre 35 e 37 dias, sendo menor em T1 e maior em T3 e T4. Conclui-se que os manejos apresentaram desempenho semelhante, com pequenas diferenças estruturais entre o sistema convencional e os regenerativos.

Palavras-chave: microorganismos; ornamental; regenerativos.

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Organizadores: